

IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM - SP e coordenador didático do CENTRO MUSICAL VENEGAS MUSIC, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Toca com a Orquestra Popular Brasileira da FAAM e é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri.
E-mail: ivan@venegasmusic.com



Dom-dim

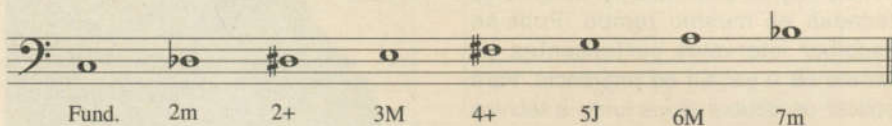
A dom-dim também é um tipo de escala simétrica, ou seja, possui limites quando tem de ser transposta. É formada por intervalos regulares de semitom e tom, se repetindo a cada terça menor. Tem a seguinte estrutura: F, 2m, 2+, 3M, 4+, 5J, 6M e 7m. Possui oito notas, e, por isso, também é conhecida como escala octatônica. No exemplo 1, temos a escala de Dó dom-dim.

Este tipo de escala é formada por dois arpejos diminutos (no exemplo 1, de C° e Db° - cuidado com as enarmonizações!). Como cada acorde/arpejo diminuto possui dois trítomos, há quatro em sua estrutura. No exemplo 1, são os seguintes: Dó-Fá#, Réb-Sol, Mib-Lá e Mi-Sib. Se, como vimos anteriormente, cada trítomo possui duas possibilidades de resolução, dá pra começar a imaginar a quantidade de situações onde a dom-dim pode ser aplicada.

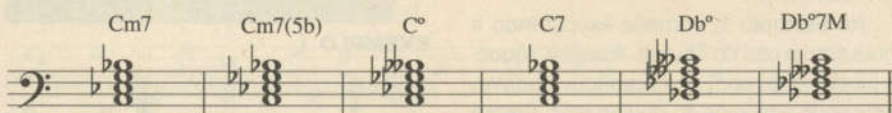
Outra questão importante é a sua extensa gama de acordes possíveis. No exemplo 2, estão algumas das possibilidades harmônicas surgidas a partir das duas primeiras notas da escala citada no trecho anterior. As mesmas alternativas podem ser encontradas nos graus seguintes: como a escala é simétrica, os acordes gerados por eles serão da mesma forma. Repare que existem diversas possibilidades a partir do mesmo ponto.

A inversão da dom-dim — ou seja, quando a escala começa com semitom — é conhecida como escala diminuta ou dim-dom. Vamos adotar a primeira opção para evitar confusões com nomenclaturas. Os intervalos desta escala são: F, 2M, 3m, 4J, 5°, 6m,

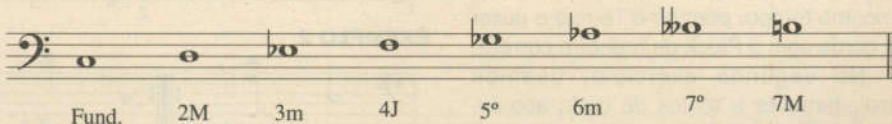
EXEMPLO 1



EXEMPLO 2



EXEMPLO 3



7° e 7M (repare que o Sib é a sétima diminuta). No exemplo 3, temos a estrutura de Dó diminuta.

A dom-dim costuma ser utilizada pelos improvisadores em acordes dominantes (principais, secundários ou substitutos) e que comportem os seguintes intervalos: F, 2m, 2+, 3M, 4+, 5J, 6M e 7m. Claro que temos de observar se a melodia do momento permite o uso das tensões inerentes a ela.

Sendo um material simétrico, a dom-dim é um campo fértil para o uso de progressões, tanto melódicas quanto harmônicas. Uma frase

construída com ela pode ser facilmente transposta e aplicada em terças menores acima ou abaixo — e sem nenhuma alteração na sua estrutura intervalar, já que é simétrica.

A escala diminuta, escrita no exemplo 3, pode ser utilizada em acordes diminutos que suportam os seguintes intervalos: F, 2M, 3m, 4J, 5°, 6m, 7° e 7M. Dependendo da função do acorde (o que já foi citado na coluna relativa a este assunto), outras escalas podem ser utilizadas. A regra de transposição em terças menores acima ou abaixo é a mesma.

Dúvidas? Mande um e-mail! Abraço!